



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
ESCOLA DE APLICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (EAUFPA)

Concurso Público para a Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)

Edital N° 59, de 24 de Abril de 2015



Tema : Filosofia

Belém, 20 de Setembro de 2015

Nome do Candidato

N° de Inscrição

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- Este **Boletim de Questões** contém 20 questões de múltipla escolha. Cada questão apresenta 5 alternativas identificadas por **(A), (B), (C), (D)** e **(E)**, sendo que apenas uma responde corretamente à questão. Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões da parte objetiva.
- Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala. A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- **Cartão-Resposta** é o único documento considerado para a correção da parte objetiva. Este boletim deve ser usado apenas como rascunho. O tempo disponível para esta prova é de **quatro horas**, com início às **9:00 horas** e término às **13:00 horas**, observado o horário de Belém/PA.
- Ao término da prova, devolva este **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta** ao fiscal de sala.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação.
- Você será excluído do exame no caso de:
 - a. prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;
 - b. perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame;
 - c. se comunicar, durante as provas, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - d. utilizar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame;
 - e. utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame;
 - f. utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame;
 - g. se ausentar da sala de provas levando consigo o **Boletim de Questões** antes do prazo estabelecido e/ou o **Cartão-Resposta** a qualquer tempo;
 - h. não cumprir com o disposto no edital do concurso.

**QUESTÕES****Questão 1**

Kuhn, opondo-se a Popper, considera que os cientistas não abandonam os paradigmas quando se defrontam com anomalias ou contraexemplos porque

- I. os paradigmas não enfrentam desafios lançados pela lógica, experimentação ou observação.
- II. nenhum processo descoberto até agora pelo estudo histórico do desenvolvimento científico assemelha-se ao procedimento metodológico de falsificação proposto por Popper.
- III. decidir rejeitar um paradigma é sempre decidir simultaneamente aceitar outro e o juízo que conduz a essa decisão envolve a comparação de ambos os paradigmas com a natureza, bem como sua comparação mútua.
- IV. os cientistas procuram conceber numerosas articulações e modificações ad hoc do paradigma, a fim de eliminar qualquer conflito aparente.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, III e IV, somente.
- (E) II, III e IV, somente.

Questão 2

“Importa distinguir claramente entre falseabilidade e falsificação. [...]. Introduzimos a falseabilidade apenas como critério aplicável ao caráter empírico de um sistema de enunciados. Quanto à falsificação, deveremos introduzir regras especiais que determinarão em que condições um sistema há de ser visto como falseado. Dizemos que uma teoria está falseada somente quando dispomos de enunciados básicos aceitos que a contradigam [...]. Essa condição é necessária, porém não suficiente; com efeito [...] ocorrências particulares não susceptíveis de reprodução carecem de significado para a ciência. Assim, uns poucos enunciados básicos dispersos e, que contradigam uma teoria, dificilmente nos induziram a rejeitá-la como falseada.”

(POPPER, K. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 91)

Uma teoria só será considerada falseada se

- (A) for descoberto um efeito susceptível de reprodução que refute a teoria, ou seja, se uma hipótese falseadora, que descreva esse efeito, for proposta e corroborada.
- (B) dentre os vários enunciados básicos que a refutam pelo menos um é verdadeiro.
- (C) for possível demonstrar definitivamente e terminantemente sua falsidade ao se tentar verificá-la por meio da experiência.
- (D) houver pelo menos um falsificador potencial, ou seja, um enunciado que descreva um acontecimento logicamente possível, que esteja em conflito com ela.
- (E) for apresentado uma prova experimental prática terminante de sua falsidade.



**Questão 3**

“É verdade que a observação e a experimentação constituem um dos traços característicos da ciência moderna. [...] Todavia, não se deve esquecer que a observação ou a experiência, no sentido da experiência espontânea do senso comum, não desempenhou nenhum papel maior - ou, se o fez, tratou-se de um papel negativo, o papel de um obstáculo - na fundação da ciência moderna. [...] Não foi a “experiência”, mas a “experimentação”, que desempenhou - mais tarde somente - um papel positivo considerável.”

(Koyré, A. *Estudos de História do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Ed. Forense; Brasília: Ed. da UNB, 1982, p. 153/154)

Para Koyré é preciso distinguir os conceitos de experiência e experimentação. O conceito de experimentação como traço característico da ciência Moderna nos remete à (ao)

(A) apreensão dos fatos e fenômenos tais como eles são dados diretamente às sensações e à percepção sensível.

(B) predomínio dos dados empíricos, da experiência sensível sobre a especulação teórica e matemática.

(C) uma interrogação da natureza, formulada em uma linguagem particular, a linguagem geométrica e matemática.

(D) substituição da especulação teórica da ciência aristotélica, pela observação sistemática utilizando-se os próprios sentidos.

(E) evidência empírica das qualidades sensíveis comuns dos objetos que são dadas a nossa percepção por meio da experiência.

Questão 4

“É um erro admitir que a objetividade de uma ciência dependa da objetividade do cientista. E é um erro acreditar que a atitude do cientista natural é mais objetiva que a do cientista social. O cientista natural é tal partidário quanto as outras pessoas, e a não ser que pertença aos poucos que estão constantemente produzindo novas ideias, ele está, infelizmente, muito inclinado, em geral, a favorecer suas ideias preferidas de um modo parcial e unilateral”.

(POPPER, K. *Lógica das Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: UNB, 1978, p. 22)

Para Popper tanto o positivismo quanto a Sociologia do conhecimento incorrem em tal erro ao conceberem a objetividade das Ciências Sociais, porque:

I. não percebem que nas Ciências sociais é mais difícil de se atingir a objetividade do que nas Ciências naturais, devido nas primeiras o sujeito ser também, o objeto de estudo.

II. não compreendem que a objetividade reside na circunstância de os enunciados científicos poderem ser intersubjetivamente submetidos a testes.

III. acreditam que a objetividade científica se apoia na atitude mental ou psicológica do cientista individual, no seu esforço para ser isento e neutro.

IV. concebem a objetividade das Ciências sociais de maneira diferenciada por entenderem que não é possível explicar os fatos humanos, apenas compreendê-los.

Estão corretas as afirmativas

(A) I e II, somente.

(B) II e III, somente.

(C) III e IV, somente.

(D) I, II e III, somente.

(E) II, III e IV, somente.



**Questão 5**

“Portanto, o imperativo categórico é um único apenas e, na verdade, este: *age apenas segundo a máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.*”

(KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009, p. 215)

Sobre o imperativo categórico kantiano é correto afirmar que ele:

- I.vincula a exigência necessária de universalidade ao princípio de determinação da vontade.
- II.representa uma ação como objetivamente necessária por si, sem relação com qualquer outra finalidade, por isso ele é um princípio apodítico.
- III.exprime a lei universal da moralidade à qual a máxima da ação deve ser conforme, conformidade essa que só esse imperativo nos representa propriamente como necessária.
- IV.expressa uma necessidade, mas que só pode valer sob a condição meramente subjetiva na medida em que é o homem que escolhe como deve agir.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) I, III e IV, somente.

Questão 6

Kuhn, em sua obra *A Estrutura das revoluções científicas*, sustenta a tese de que tradições paradigmáticas distintas são incomensuráveis. As razões apresentadas pelo filósofo para fundamentar sua tese são:

- I.Paradigmas distintos apresentam divergências quanto aos problemas reputados como legítimos e quanto aos padrões de solução dos mesmos.
- II.O novo paradigma trás para o âmbito da prática da ciência normal uma linguagem e um método neutro.
- III.Os conceitos e termos que emigram de um paradigma a outro, raramente são empregados com a mesma significação.
- IV.Os cientistas, por trabalharem com paradigmas distintos, veem os mesmos fenômenos de modos diferentes.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e IV, somente.
- (C) I, II e III, somente.
- (D) II, III e IV, somente.
- (E) I, III e IV, somente.

Questão 7

Tradicionalmente a indução tem sido considerada como método da ciência, mas Popper vê nela um problema. Tal problema consiste em:

- (A) Discutir se é possível se chegar, por meio desse método, aos enunciados sintéticos *a priori* que compõem o sistema teórico da ciência empírica e se tais enunciados são válidos.
- (B) Investigar se tal procedimento possibilita submeter a provas confiáveis as teorias de modo a atestar sua verdade.
- (C) Indagar acerca da validade ou verdade de enunciados universais que encontrem base na experiência
- (D) Determinar se esse método nos conduz a uma verdade puramente lógica, como uma tautologia ou um enunciado analítico.
- (E) Investigar se por meio da indução pode-se chegar à descoberta das verdadeiras causas que produzem os fenômenos.



**Questão 8**

“Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver-se-à que ele se reduz aos seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo’. Imediatamente, esse ato de associação produz, em lugar da pessoa particular de cada contratante, um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros, quantos são os votos da assembleia, e que, por esse mesmo ato, ganha sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de cidade e, hoje, o de *república* ou de corpo político [...]”.

(ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 33)

Sobre o modo como o pacto social constitui o corpo político em Rousseau, é correto afirmar que:

- (A) os indivíduos renunciam e entregam todos os seus direitos a um terceiro, constituído como soberano, que pode ser um homem ou uma assembleia de homens e tem o poder inclusive de decidir pela vida de cada um..
- (B) o homem natural, reconhecendo a impossibilidade de viver em paz em seu estado primitivo de vida, constitui para toda a multidão de indivíduos iguais e dispersos, um poder soberano forte, a quem devem respeito e obediência.
- (C) os homens legitimam o exercício de um poder soberano que os representa, escolhido para a defesa e proteção de todos, e que assim visa manter artificialmente a unidade do social.
- (D) os indivíduos viviam felizes no estado de natureza, mas tinham sede de poder, para apaziguar seus interesses egoístas, eles deliberaram por um pacto moral de respeito mútuo.
- (E) o pacto se dá dentro de cada indivíduo, entre seu eu individual, dotado de vontade e interesses particulares, e o seu eu comum, dotado de vontade e interesses gerais, por isso esse pacto tem um fundamento moral.

Questão 9

“Na sua análise da ética dos antigos, Kant distingue várias posições apenas na medida em que uns identificam a virtude com o uso razoável dos meios para atingir a felicidade e outros identificam a felicidade com a virtude. No primeiro caso — exemplificado historicamente pelos discípulos de Epicuro — viu Kant uma aplicação consequente da estrutura meio - fim que confere ao imperativo moral a estrutura de um imperativo hipotético. O segundo caso tipificaria a moral do estoicismo. Nesta, dirá Kant, aquela estrutura meio - fim não é tão fácil de reconhecer devido à aparente identificação que o estóico faz da virtude com um fim em si mas nem por isso deixa de estar presente na medida em que a suposta identidade entre virtude e felicidade faz com que seja a felicidade o que é realmente desejado e não a virtude por si mesma.”

(MARTINS, M. A. Revista Humanitas, vol. XLVI, 1994, p. 177/178, disponível em

http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas46/11_Antonio_Martins.pdf)

Para Kant o grande erro das éticas antigas reside precisamente no fato de

- I. submeterem a vontade ao desejo tendo como pressuposto que a felicidade é o princípio supremo da moralidade.
- II. não compreenderem que o princípio da moralidade deve ser formal e não material, por isso a ética deixa de ser uma teoria da felicidade humana para se transformar numa teoria da moralidade e do dever.
- III. considerarem ser possível alcançar a felicidade apenas por meio da virtude, esquecendo que o agir por dever é o que move o homem em direção ao bem supremo.
- IV. definirem a felicidade em termos pragmáticos e teleológico e ignorarem que para ser feliz o homem deve agir de acordo com o dever.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) II, III e IV, somente.



**Questão 10**

“A discussão que opõe o senso comum aos filósofos provém de um mal entendido: o conceito empírico e popular de “liberdade”, produto de circunstâncias históricas, políticas e morais, equivale à “faculdade de obter os fins escolhidos”. O conceito técnico e filosófico de liberdade, o único que consideramos aqui, significa somente: autonomia de escolha”

(SARTRE, J. P. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 595).

Para Sartre o conceito filosófico de liberdade, difere do senso comum, porque:

- (A) escolher livremente significa excluir todas as situações adversas e os limites que impedem que o nosso querer se realize.
- (B) agir livremente implica na concretização de nossos desejos, bastando assim, desejar para realizá-los.
- (C) ser realmente livre não é obter-se necessariamente o que se quer, mas determinar-se a escolher por si mesmo, segundo determinadas condições que tornam possível essa escolha.
- (D) a liberdade é o poder para realizar as ações que mudam o curso das coisas, dando-lhe outra direção conforme nossa escolha.
- (E) ao realizar uma ação, fazemos uma escolha tendo por móbil um motivo consciente, esse motivo nos determina de forma necessária.

Questão 11

“[...] se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama guerra; é uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”

(HOBBS, *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, Livro I, p. 75)

Esta condição de guerra de todos contra todos, própria do estado de natureza, tem como consequências que:

- I.a justiça e a injustiça predominam, nesse estado, na medida em que fazem parte das faculdades do espírito.
- II.não há propriedade, nem domínio, nem distinção entre o meu e o teu.
- III.as noções de bem e de mal, de justiça e injustiça não podem aí ter lugar.
- IV.a propriedade privada é uma conquista do homem e ele luta para mantê-la.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) I, III e IV, somente.

Questão 12

Aristóteles diz, na *Poética*, que “A poesia, a tragédia, assim como a poesia ditirâmbica e a maior parte da aulética e da citarística, todas são, em geral imitações”. No entanto, elas diferem entre si por três aspectos. Esses aspectos são:.

- (A) ou porque imitam a natureza, ou porque imitam a cultura ou porque imitam a natureza e a cultura.
- (B) ou porque imitam a natureza, ou porque imitam os seres humanos ou porque a natureza e os seres humanos.
- (C) ou porque imitam por meios diversos, ou porque imitam objetos diversos ou porque imitam por modos diversos e não da mesma maneira.
- (D) ou porque imitam o reino mineral, ou porque imitam o reino vegetal ou porque imitam o reino animal.
- (E) ou porque imitam a natureza, ou porque imitam a cultura ou porque imitam os três reinos.

Questão 13

“O discurso sensível perfeito é o POEMA; o conjunto das regras às quais o poema deve se submeter é a POÉTICA; a ciência da poética é a POÉTICA FILOSÓFICA; a aptidão para elaborar um poema é a arte da POESIA; aquele que possui esta aptidão é um POETA”.

(BAUGARTEN, A. G. *Estética: a lógica da arte e do poema*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 13.).

Sobre a poética é correto afirmar que:

- (A) é o único discurso sensível possível.
- (B) é um conjunto de regras que deve regular o poema.
- (C) é uma ciência filosófica.
- (D) a elaboração poética não exige qualquer aptidão.
- (E) o poeta inspirado é o único a dominar a arte da poética.



**Questão 14**

“Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação, não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer”

(KANT, I. *Crítica da Faculdade de Juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993, p. 47-48).

Sobre o juízo estético é correto afirmar que:

- (A) o juízo estético, não conduzindo ao conhecimento, não sendo lógico, é pernicioso.
- (B) o juízo estético diz respeito apenas ao prazer, do contrário seria desprazer
- (C) o juízo estético é ilógico, pernicioso e leva ao desprazer
- (D) o fundo de determinação do juízo estético não pode ser senão subjetivo.
- (E) a imaginação é perniciosa ao juízo estético, pois leva ao desprazer.

Questão 15

“Foi Baungarten quem denominou de *estética* a ciência das sensações, esta teoria do belo. Só aos alemães esta palavra é familiar. Os franceses dizem *théorie des arts* ou *dés belles lettres*. Os ingleses incluem-na na *critic*. (...) Na verdade, o termo *estética* não é o mais conveniente. Já se propuseram outras denominações (...) que não foram aceitas, e com razão. Empregou-se também o termo “calística”, mas do que se trata é não do belo em geral, mas do belo como criação da arte. Conservemos, pois, o termo *estética*, não porque o nome nos importe pouco, mas porque este termo adquiriu direito de cidadania na linguagem corrente, o que já é um argumento em favor de sua conservação”.

(HEGEL, G.W.F, *Curso de Estética: o belo na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 13).

Sobre o uso do termo Estética por Hegel é correto afirmar que

- (A) ele adota o termo “estética” do criador da estética filosófica sem restrições.
- (B) ele aceita o termo “estética” porque é familiar apenas aos alemães.
- (C) ele emprega o termo “estética” porque pouco importa seu significado.
- (D) ele utiliza o termo Estética por considerar mais adequado que os termos utilizados pelos franceses e ingleses.
- (E) ele adota o termo “estética”, faz restrições a seu emprego, mas justifica sua adoção pela aceitação do termo via linguagem corrente.

Questão 16

“O que exporei aqui não é *estética*, mas metafísica do belo; por conseguinte, peço que não se espere regras de técnica das artes isoladas. (...) A estética ensina o caminho pelo qual o efeito do belo é atingido, dá regras às artes, segundo as quais elas devem criar o belo. A metafísica do belo, entretanto, investiga a essência íntima da beleza, tanto no que diz respeito ao sujeito que possui a sensação do belo quanto ao objeto que a ocasiona”

(SCHOPENHAUER, A. *Metafísica do Belo*. São Paulo: UNESP, 2003, p. 24).

Sobre a posição de Schopenhauer acerca da Estética e da Metafísica do belo pode-se concluir que:

- I.A Estética difere da metafísica do belo.
- II.A metafísica do belo, por se ocupar da essência íntima do belo, diz respeito apenas ao sujeito.
- III.À metafísica do belo, mesmo investigando a essência da beleza, leva em conta tanto o sujeito quanto o objeto.
- IV.A Estética não é confiável por conduzir apenas ao efeito do belo.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) II, III e IV, somente.



**Questão 17**

“Teremos dado um grande passo, e promovido o progresso da ciência estética, quando chegarmos não só à indução lógica, mas também à certeza imediata, deste pensamento: a evolução progressiva da arte resulta do duplo caráter do “espírito apolíneo” e do “espírito dionisíaco”, tal como a dualidade dos sexos gera a vida no meio das lutas que são perpétuas e por aproximações que são periódicas”

(NIETZSCHE, F. *A origem da tragédia*. São Paulo: Editora Moraes, s/d, p.19)

Sobre o espírito apolíneo e o dionisíaco podemos afirmar que

- (A) o espírito apolíneo é o do bem e o dionisíaco é do mal.
- (B) a arte verdadeira é a apolínea, o dionisíaco leva a experiência inferior de arte.
- (C) o espírito apolíneo produz uma arte que integra o eu ao absoluto.
- (D) só o espírito dionisíaco produz arte, por causa da transmutação dos valores.
- (E) a arte resulta do encontro entre o espírito apolíneo e o dionisíaco, assim como a vida, em sua atividade incessante, resulta de gêneros sexuais diferentes.

Questão 18

“Na ciência procuramos seguir os fenômenos até suas causas primeiras, suas leis e princípios gerais. Na arte nos absorvemos em sua aparência imediata e a saboreamos ao máximo em toda sua riqueza e variedade, sem nos interessarmos com a uniformidade das leis, mas com a multiformidade e diversidades das intuições”

(CASSIRER, E. *Antropologia filosófica*. São Paulo: Mestre Jou, 1972, p. 268)

Sobre as características da forma científica e da forma artística podemos dizer que

- I. no fazer científico basta seguir os fenômenos.
- II. na arte a única coisa que conta é a aparência.
- III. na arte, além da aparência imediata, destacam-se também a multiformidade e a diversidade das intuições.
- IV. Arte e ciência, embora diferentes, não deixam de encerrar perspectivas significativas do mundo.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) III e IV, somente.
- (E) II, III e IV, somente.

Questão 19

“Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem [...]. Contudo, embora seja um estado de liberdade não o é de licenciosidade; apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontável de dispor da própria pessoa e posse, não tem a de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse, senão quando uso mais nobre do que a simples conservação exija.”

(Locke, Segundo tratado sobre o governo, 5. São Paulo, Abril cultural, os Pensadores, cap. II, p.35).

Para Locke o estado de natureza é um estado de liberdade, porém não é o de licenciosidade porque

- (A) apesar do homem viver no estado de natureza, no qual ele tem uma liberdade ilimitada, há um interdito que o impede de atentar contra sua própria vida e a de outrem.
- (B) essa liberdade plena do homem diz respeito apenas a preservação de sua própria vida e de seus bens materiais, mas não impede-o de atentar contra a vida de outrem, de roubá-lo, matá-lo e de se apropriar de seus bens quando quiser.
- (C) muito embora o homem seja livre está sujeito a lei natural que regulariza as relações entre os homens e fornece as bases jurídicas do estado.
- (D) esse estado é regulado pelas leis da natureza, e apenas alguns homens tem a liberdade para executar essas leis e o poder absoluto ou arbitrário para castigar os que as transgridem.
- (E) nele o homem exerce sua liberdade plenamente, sendo regido por uma única lei natural, que diz que a pena é proporcional a ofensa, podendo assim, o homem quando ofendido tirar a vida do outro.



**Questão 20**

Na obra *Nova Heloisa*, de Rousseau, existe um conflito entre dever e inclinações, entre seguir a sua natureza e seguir as determinações do Estado. Levando em consideração as discussões do filósofo sobre liberdade e dever, é correto afirmar que:

- (A) A liberdade é a condição que deve nortear o nosso comportamento e ela sempre nos dá uma orientação sobre os que devem conduzir nossa vida.
- (B) O dever deve orientar as nossas ações, visto que a liberdade é condição do estado civil e que ela nos permite fazer o que se quer.
- (C) No estado civil a nossa liberdade não é natural, mas orientada para aquilo que é melhor para a sociedade, as inclinações devem ser colocadas em segundo plano, uma vez que ser livre é agir por dever.
- (D) No estado natural não se fala em liberdade, mas em ações conduzidas pelo dever.
- (E) A liberdade é sinônimo de dever, tanto no estado civil como no estado natural.

